

FACULDADE DE SANTANA DE PARNAÍBA – FASP
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**PEDAGOGIA, PROTEÇÃO ANIMAL E DEFESA AO MEIO AMBIENTE: UM
DESAFIO CONSTANTE**

Santana de Parnaíba, 2021

Nitia Larissa Freitas Padial

**PEDAGOGIA, PROTEÇÃO ANIMAL E DEFESA AO MEIO AMBIENTE: UM
DESAFIO CONSTANTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade de Santana de Parnaíba FASP,
como um requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia sob a orientação do Prof. Dr.
Edmundo Souza.

Santana de Parnaíba, 2021

Termo de Aprovação

O presente trabalho de conclusão, intitulado “Pedagogia, proteção animal e defesa ao meio ambiente: um desafio constante”, elaborado pela aluna Nitia Larissa Freitas Padial, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Banca Examinadora composta pelos membros abaixo assinados e, sendo julgado adequado para o cumprimento do requisito legal previsto no Regulamento do TCC/MONOGRAFIA da Faculdade de Santana de Parnaíba foi aprovado obtendo a nota _____ (_____).

São Paulo SP, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prf. Dr. Edmundo Santana de Souza

Prof. Dra. Aline Cristina

Prof. Saulo Medeiros

Resumo

Essa pesquisa foi baseada em um problema social sobre a violência animal e ao meio ambiente, com base dados reais e atualizados, as causas e as possíveis soluções encontram-se neste conteúdo desenvolvido sobre a ótica da pedagogia transformadora. A pedagogia está inserida como instrumento de transformação, de mudança diante desse desafio que a fauna e a flora enfrentam nas mãos dos indivíduos de nossa sociedade. É o papel da escola e da educação procurar meios de reverter a cultura dos alunos que são agentes transformadores dessa mesma sociedade e dessa forma, proporcionar uma postura mais correta e criar valores definitivos perante os animais, a natureza e ao seu semelhante.

Palavras chaves: Proteção animal, Proteção , Meio Ambiente, Educação, Pedagogia

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPTULO I.....	11
AÇÃO PEDAGÓGICA E PROTEÇÃO ANIMAL.....	11
1.1 Uma abordagem sobre o assunto na escola como tema transversal.....	11
1.2 Como ocorre a proteção animal?.....	14
1.3 A relação entre a pedagogia e a proteção animal.....	16
CAPTULO II.....	18
A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA EM DEFESA AO MEIO AMBIENTE.....	18
2.1 Desafios da Educação Ambiental.....	20
2.2 Promovendo a educação ambiental nas escolas.....	21
2.3 A contribuição da família na educação ambiental.....	21
CAPTULO III.....	24
A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL E AMBIENTAL.....	24
3.1 O dia internacional dos direitos dos animais.....	25
3.2 Breve apresentação sobre as leis que defendem os animais.....	26
3.3 Coleta de dados sobre o tema.....	29

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo a conscientização da comunidade escolar, das crianças e jovens que guiarão o futuro da nossa sociedade a não violência animal e ambiental, a proteção animal de maneira simples, mas que pode se mostrar muito eficaz a curto, médio e longo prazo. Entre outras finalidades pretendemos analisar que é possível uma convivência saudável dos alunos com os animais, possibilitando benefícios em relação aos valores humanitários que são essenciais para uma à formação mais concreta do indivíduo.

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do nosso cotidiano, mas sim como parte de suas vidas. É de extrema importância à conscientização da preservação do Meio Ambiente para todos os seres. Tanto a conscientização quanto a preservação deve-se iniciar cedo, afinal, é mais fácil trabalhar a consciência das crianças, pois elas absorvem de maneira sutil, implantam no consciente e entenderem a importância da natureza. Quando esse ensinamento inicia-se precocemente, as crianças crescem com a ideia bem formada.

Atualmente, a falta de importância para Meio ambiente tem sido gritante, as pessoas precisam ter mais consciência e acreditar que o problema é real, pois enquanto não atinge sua saúde, seu lar e automobilísticos, ficam neutros crendo que é algo distante e não precisa de um olhar de carinho. O projeto traz consigo o amor e ajuda com pequenos detalhes do dia-a-dia, que influencia no impacto ambiental e na vida de animaizinhos.

Desenvolver a sensibilidade do aluno para repensar valores éticos e humanitários, tais como; empatia, compaixão, solidariedade, respeito, senso de justiça, tolerância às diferenças e cidadania. Proporcionar ao aluno uma atitude proativa, onde o mesmo tem a oportunidade de desenvolver o senso de responsabilidade e dever de cuidar do planeta em que vivemos e de todos seres vivos que o habitam.

É necessário desenvolver habilidades nos alunos para contribuir com desenvolvimento de atitudes e pensamento crítico, com ação de responsabilidade enquanto cidadãos com tomada de decisões baseadas nestes conceitos e princípios de solidariedade, fraternidade e cuidado com os animais e o meio ambiente.

Tutelar cachorros, gatos, aves e outros bichos, é um direito a qualquer cidadão e são muitos os que o fazem. É o mesmo prazer para os que colecionam e cuidam de orquídeas, plantas carnívoras ou samambaias. Amar os animais tem ido além dos estudos, acreditam ser uma espécie de conexão mútua com o pet sem haver nenhuma explicação. Com base disso cientistas decidiram compreender esse mundo de amor incondicional, que muitos o comparam com amor de mãe e filho. A relação entre o homem-animal já é muito antiga, a domesticação dos cavalos trouxe grande progresso para a humanidade. Recentemente, projetos científicos mostraram e elaboraram formas de relacionamento que trazem benefícios psicológicos e até físicos para o homem, como é o caso da equitação.

Entretanto, não há como falar dos animais domésticos sem lembrar do nosso querido meio ambiente. Você já parou para pensar sobre o impacto que os seus animais de estimação têm no meio ambiente? Ter um animal de estimação é ter responsabilidade e respeito com o meio de convívio, pois como o animal precisa de cuidado o meio ambiente também, e vai muito além do que os olhos podem ver.

Se pensar num contexto de "fofura"¹, temos pessoas consumistas que pagam um valor absurdo por um filhote, compra os brinquedos mais caros e que são estragados facilmente em três dias e no fim não recolhem as fezes despejadas no meio da calçada e por pura hipocrisia ainda afirmam que cuidam do meio ambiente, oitenta por centos das pessoas comprem rações com ingredientes que prejudicam tanto o meio ambiente, quanto os próprios pets, sem analisar a embalagem acabam adquirindo um saco de polietileno que demora anos para se decompor.

Podemos perceber ao longo do tempo que muitas coisas aparecem para prejudicar o meio ambiente. Mas o que fazer? Baseado em relatos, foram desenvolvidos alguns meios para continuar cuidando do seu pet, com amor e

¹ Objeto que desperta afeto, característica do belo e supervalorização da estética.

carinho, e de bônus ajudar o meio ambiente.

Entre eles está a produção de comida caseira, utilizando alimentos orgânicos, sem adição de tempero e gorduras, com base à uma dieta recomendada por um veterinário. Produzir brinquedos com materiais recicláveis, como garrafa pet, colocando alguns grãos de ração ou comida caseira dentro, assim deixando o animalzinho distraído, pois muitos dos brinquedos vêm em embalagens plásticas e depois de serem destruídos viram lixo também.

Usar uma caixa de papelão e uma camiseta para fazer uma casinha de gato. Evitar de usar sacolinhas plásticas toda vez que recolher o as fezes em casa e jogar no lixo, pois essas sacolas ficam soterradas em aterros por um longo período, uma opção é jogar o cocô diretamente no vaso sanitário. Todas essas ações de conscientização poderão ser desenvolvidas na comunidade escolar. Trocar produtos de pulgas e carrapatos industrializados que são tóxicos e prejudicam muito a natureza por produtos caseiros e baratos com uma eficácia melhor e sem prejudicar ao animal ou ao meio ambiente.

Outro fator importante são os animais de ruas, que transmitem doenças. Muitas vezes não são castrados e podem acabar procriando cada vez mais sem nenhum controle, a contaminação do solo por meio de fezes (ainda mais por eles que não têm uma alimentação regrada e pode ser muito prejudicial). Destruição de lixos em busca de comida, deixando a cidade suja, com cheiro apetitoso para os ratos, fazendo com que mais doenças se espalhem, além de muitos lixos entrarem nos bueiros sem intenção.

A partir dessa definição os beneficiários serão o meio ambiente os animais urbanos e a sociedade. Foram definidos a partir de uma preocupação simultânea com o meio ambiente que sofre com descartes recicláveis e com a falta de auxílio para os animais domesticados que vivem nas ruas (os mais comuns: cães e gatos) que também acaba sofrendo por falta de alimento, filhotes indesejados, ausência de um lar e tratamentos veterinários, assim prejudicando o meio ambiente, pois rasgam lixos pelas ruas, defecam e por questões químicas contaminam o solo. Contudo, a participação será por meio de coleta, junções, arrecadações e separação de matéria, estimamos que todas as pessoas possam se envolver no projeto, se não for

pelos animais, que seja pelo meio ambiente e realizada como uma corrente do bem, passando a informação de pessoa por pessoa.

O homem sempre conviveu com o planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e com os outros seres vivos. Considerando o lado positivo dessa convivência, a proposta seria responder às necessidades básicas de todos os cidadãos em termos de água, alimentos, abrigo, saúde e energia. No entanto, principalmente no século passado, começou a perceber inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por modos de vida destruidores.

As publicações que tem aparecido nas últimas décadas citadas por Fonseca e Dias apresentam uma ligação entre a crueldade contra animais e a violência contra humanos. Estas teorias defendem que, crianças que observam ou se envolvem em crueldades praticadas contra animais, apresentam maior probabilidade de se tornarem suscetíveis a comportamentos violentos contra seres mais fracos que eles, sejam animais não humanos ou outras crianças e posteriormente em sua vida adulta teriam mais chances de se tornarem violentos com crianças, idosos ou pessoas mais frágeis que eles.

Finalmente, a ideia de que o abuso de animais na infância constitui um prelúdio de futuras manifestações de crime violento tem sido reforçada pela ocorrência de um certo número de casos de grande violência bem publicitados nos últimos anos. Contam-se, entre eles, tiroteios nas escolas e em diversos locais públicos, levados a cabo por indivíduos até aí considerados inteiramente normais, mas cuja biografia frequentemente revela a presença de abuso de animais na infância.

E é neste cenário que a pedagogia entra com força total com o tema de proteção animal contra a violência. Algumas leis estão sendo criadas para integrar esse tema transversal ao nosso currículo escolar, é um dos projetos de lei do Delegado Bruno , vindo a tona em 2020 em forma de baixo assinado para a população que entende o a mesma importância .

A pesquisa será desenvolvida em três capítulos . No primeiro capítulo iremos fazer uma abordagem analítica sobre a contribuição da pedagogia enquanto pratica cuidadora, para o desenvolvimento de uma consciência coletiva para cuidar e proteger os animais. Faremos uma abordagem do tema como referenciam transversais analisando a relevância da proteção animal e sua relação com a pedagogia para preservação do meio ambiente.

O homem sempre conviveu com o planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e com os outros seres vivos. No segundo capítulo iremos fazer sua abordagem sobre a contribuição da pedagogia e sua relevância em defesa do meio ambiente, na perspectiva de promover atitudes para uma educação ambiental nas escolas.

O ultimo capítulo faremos uma abordagem analítica sobre a importância da conscientização para a proteção dos animais e ambiental de forma simultânea. A relação de reciprocidade e afeto entre humanos e animais é algo que se perpetua ao longo dos séculos. A popularidade dos chamados "pets" cresceu muito nos últimos anos, o que deu ao Brasil o segundo lugar no ranking de maiores produtores de insumos do Mercado Pet, perdendo apenas para os Estados Unidos.

CAPITULO I

AÇÃO PEDAGÓGICA E PROTEÇÃO ANIMAL

Neste capítulo será apresentada uma abordagem analítica sobre a contribuição da pedagogia enquanto pratica cuidadora, para o desenvolvimento de uma consciência coletiva para cuidar e proteger os animais. Tutelar cachorros, gatos, aves e outros bichos, é um direito a qualquer cidadão e são muitos os que o fazem. É o mesmo prazer para os que colecionam e cuidam de orquídeas, plantas carnívoras ou samambaias.

Amar os animais tem ido além dos estudos, acreditam ser uma espécie de conexão mútua com o pet sem haver nenhuma explicação. Com base disso cientistas decidiram compreender esse mundo de amor incondicional, que muitos o comparam com amor de mãe e filho. A relação entre o homem-animal já é muito antiga, a domesticação dos cavalos trouxe grande progresso para a humanidade. Recentemente, projetos científicos mostraram e elaboraram formas de relacionamento que trazem benefícios psicológicos e até físicos para o homem, como é o caso da equitação.

No decorrer desta pesquisa foi revelada uma indagação. “O que proteção animal tem haver com a pedagogia?” Infelizmente, para muitos que não vivem em um contexto de familiaridade com animais e principalmente com a situação dos animais de rua, não compreendem que a base para tudo nesta vida, até mesmo para a relação de homem e natureza, intensifica-se na escola.

O grande problema é que isso tudo que ocorre com a natureza e com os animais (violência, poluição e maus tratos) de forma direta “não corresponde a escola” e sim á empresas do terceiro setor, ou do Estado, mas, é ai que está o engano! Na escola encontramos o primeiro passo para direcionar futuros cidadãos e agentes da sociedade, e se o problema da violência animal, poluição é cometida por em geral adultos, em que momento esses adultos foram condicionados a fazer diferente? A primeira infância é o momento mais importante da vida de um indivíduo, e ao decorrer de sua evolução, a escola tem um papel fundamental que é auxiliar na construção de valores desse individuo.

1.1 Uma abordagem sobre o assunto na escola como tema transversal

Se nós como escola, como instituição transformadora, fecharmos os olhos para situações agravantes das minorias, isso inclui os animais. Como é que podemos esperar futuros indivíduos conscientes sobre a preservação, respeito ao meio ambiente e seres vivos se não dirigir a atenção deles para essas causas? Não apenas com estes, mas, para nós também.

A seguir iremos acompanhar alguns estudos que mostram como a educação infantil pode influenciar sensitivamente no futuro dos indivíduos, como a educação e a proteção animal juntas pode transformar vidas.

Estudos apontam que a crueldade contra os animais coexiste habitualmente com um grande leque de outros problemas desde muito cedo na vida de certos indivíduos, às vezes antes dos 7 anos de idade. Estudiosos do meio pontuam que a crueldade contra animais, na criança, constitui um bom preditor de futuras formas de violência interpessoal. Esse risco seria particularmente acentuado nos casos de comorbidade com outros problemas de conduta na infância, agora serão levantados alguns pontos que mostram como isso pode influenciar de maneira drástica na vida de um ser humano psicologicamente e socialmente.

Grande parte das investigações até agora efetuadas sobre esse tema tem utilizado amostras de criminosos adultos conhecidos pela gravidade dos seus crimes (v.g. homicídios sexuais, violações, abusos de crianças, assédio sexual, assassinios em série e, de modo geral, indivíduos condenados por crimes violentos). (Dadds, Whitning & Hawes, 2006).

Num desses estudos, mostraram que 46% dos violadores já abusavam de animais na adolescência e 36% tinham iniciado esse abuso ainda mais cedo, na infância. Ressler (1998) Outros investigadores têm referido que a probabilidade de um indivíduo ter um registo criminal violento é 5.3 vezes mais elevada entre os abusadores de animais do que entre os indivíduos de um grupo de controlo, ou que os abusadores de animais têm 4 vezes mais probabilidade de serem detidos por crimes contra o património e 3.5 vezes mais probabilidade de serem detidos por

crimes relacionados com droga ou por conduta desordeira em público Ressler (1998)

Um outro conjunto de estudos, com uma considerável visibilidade social, tem incidido especificamente sobre os efeitos da crueldade contra os animais na violência doméstica, revelando que a crueldade contra os animais é parte de um ciclo insidioso de agressão que vitimiza a própria família (Merz-Perez & Heide, 2004). Tem-se verificado que, muitas vezes, os perpetradores dessas ofensas já eram conhecidos pela sua crueldade para com os animais na infância ou na adolescência; e os seus riscos de crime violento na idade adulta pareciam ser mais elevados nos casos em que a violência contra os animais implicava a morte destes, envolvia atos sexuais ou ocorria num ambiente de violência generalizada na família.

Do mesmo modo, há estudos que apontam para uma possível relação entre crueldade contra animais e abuso sexual das crianças ou abuso de idosos. Por exemplo, Duffield e colaboradores (1998) verificaram que 20% dos indivíduos que abusaram sexualmente de outras crianças ou que, mais tarde, cometeram diversos atos violentos, tinham um historial de crueldade contra animais que remontava à infância.

Finalmente, a ideia de que o abuso de animais na infância constitui um prelúdio de futuras manifestações de crime violento tem sido reforçada pela ocorrência de um número de casos de grande violência bem publicitados nos últimos anos. Contam-se, entre eles, tiroteios nas escolas e em diversos locais públicos, levados a cabo por indivíduos até aí considerados inteiramente normais, mas cuja biografia frequentemente revela a presença de abuso de animais na infância.

Por exemplo, numa amostra de onze jovens envolvidos em tiroteios nas escolas, 5 apresentavam um historial de abuso de animais na infância. O mesmo parece, aliás, acontecer em relação ao fenómeno da agressão e intimidação dos colegas na escola, também conhecido sob a designação de bullying²

² (Gullone & Robertson, 2008)

Para explicar essa relação vários modelos têm sido propostos, mas o mais conhecido é, certamente, o da passagem progressiva da crueldade contra animais na infância para a violência interpessoal no adulto. De acordo com este modelo, tudo se passaria como se, ao observarem ou ao cometerem elas próprias agressões contra animais, às crianças fossem perdendo a sensibilidade ao sofrimento dessas criaturas bem como o respeito pelas suas vidas e acabassem por adotar, pouco a pouco, a mesma conduta para com os humanos.

Essa evolução/aprendizagem seria facilitada pelo fato de as vítimas serem, muitas vezes, animais de estimação que vivem na mesma casa, com os quais a maioria das crianças habitualmente tem um relacionamento afetivo intenso, e que se encontram na sua inteira dependência. Assim, a agressão seria inicialmente orientada para criaturas inferiores indefesas ou mais fáceis de controlar, para depois se alargar progressivamente a situações cada vez mais complexas e mais graves que envolverão, também, mais tarde, os humanos (primeiro na família e depois fora de casa).

Ou seja, a observação ou o envolvimento de crueldade contra animais levaria a uma redução da empatia e da compaixão para com os outros na criança e aumentaria a tolerância ou aceitação de atitudes e crenças favoráveis ao comportamento violento. Diante dessas informações, fica claro agora enfatizar o cuidado e respeito com a natureza, fauna e flora, muito mais fauna nesse caso. A escola ensina a dizer: “Não jogue lixo na rua”, “Não desperdice água!”, “reutilize o plástico” mas também está na hora de ensinar a dizer “ Não a violência animal!”.

1.2 Como ocorre a proteção animal?

A proteção animal torna-se cada vez mais necessária e essencial, uma vez que vem sendo violada por séculos pelo homem que continua praticando maus tratos contra animais. As leis de proteção ambiental no que se refere aos animais e com a gravidade dos crimes cometidos contra eles, deve ter uma punição mais severa, para que a população tenha plena noção de que é proibido torturar, abusar e matar um ser vivo, pelo fato de que o mesmo não tem voz!

Não precisamos de rodeios, rinhas de briga, nem de exploração de animais para turismo ou mantê-los em cativeiro, em uma vida inteira de servidão e sofrimento. Evoluímos e temos atualmente outras formas de entretenimento e não necessitamos escravizar, ferir, mutilar e matar animais! É inadmissível também que animais inocentes e indefesos tenham que sofrer ao limite como cobaias para a indústria de cosméticos, médica e científica quando já existem outras técnicas alternativas e até mais seguras e com êxitos .

Recentemente, a ativista Vana Lopes do Grupo Vítimas Unidas entre outras ONGs denunciaram a ocorrência de gravíssimos crimes de maus-tratos, configurados em várias práticas, nas quais supostamente bovinos, gatos, cães da raça beagle e outros recolhidos das ruas, vêm sendo submetidos a experimentos desnecessários e com requintes de crueldade para fundamentar a produção e comercialização de insumos veterinários.

E ainda temos diariamente animais domésticos abandonados covardemente nas mais variadas condições físicas e em diferentes idades por quem deveria protegê-los e o fazem sem remorso algum! Inacreditável, mas uma realidade! O caminho para a proteção animal é árduo e mais lento do que deveria, mas creio que a nossa compaixão falará mais alto que a ganância de muitos e a insensibilidade de alguns.

1.3 A relação entre a pedagogia e a proteção animal.

A violência cometida contra animais não é mais vista como algo natural, e precisamos estar atentos às relações de crueldades contra animais e humanos.

[...] foi a inclusão da violência contra os animais na lista dos sintomas do Distúrbio da Conduta nas últimas edições do DSM (PA, 1987; 2000) e sua utilização como um fator importante para a construção de instrumentos de avaliação de risco de violência na idade adulta. O interesse crescente por este tema está bem documentado no grande número de

publicações que sobre ele tem aparecido nas últimas décadas³

As publicações que tem aparecido nas últimas décadas citadas por Fonseca e Dias apresentam uma ligação entre a crueldade contra animais e a violência contra humanos. Estas teorias defendem que, crianças que observam ou se envolvem em crueldades praticadas contra animais, apresentam maior probabilidade de se tornarem suscetíveis a comportamentos violentos contra seres mais fracos que eles, sejam animais não humanos ou outras crianças e posteriormente em sua vida adulta teriam mais chances de se tornarem violentos com crianças, idosos ou pessoas mais frágeis que eles.

Segundo uma matéria postada no site da UOL na coluna de Pais & Filhos, cujo o título era “Escola inclui no currículo disciplina de proteção animal e faz sucesso na Espanha. A matéria ensinará o quão importante é respeitar os animais, humanos e o planeta Terra” Um professor, da escola CEIP Virgen de los Dolores Purchil, na província de Granada, tomou a iniciativa de lutar para que a Proteção dos Animais virasse uma matéria de sala de aula. Para concretizar essa vontade, ele teve parcerias com várias ONGs.

Percebemos que a iniciativa relatada acima trata-se de uma abordagem pedagógica sobre a proteção animal dentro do espaço escolar. Mesmo não sendo um componente curricular que trata do assunto a escola poderá incluir em seu planejamento diário ou mensal, em seu projeto político pedagógico em caráter transversal para potencializar conscientização dos estudantes e assim aplicar na sociedade.

Conforme mencionado acima, os problemas de maus-tratos e também de abandono podem ser solucionados com a educação base, tanto da família, quanto da escola, para mostrar às crianças o quão importante é também respeitar os animais. “Tudo aconteceu quando um dia fomos fazer uma palestra e um professor se aproximou de mim dizendo que ele tinha um grupo de crianças que queriam fazer

³ (Ascione, 1998, 2008; Beirne, 2009; Flynn, 2011; Linzey, 2009; Merz-Perez & Hide, 2004.) (FONSECA; DIAS, 2011, p. 72)

um projeto de longo prazo conosco”, contou Pedro Cantos, diretor de uma das ONGs, ao site GreenMe. Como um primeiro teste, o conteúdo irá tratar de proteção, conselhos e informações úteis em relação aos animais. Por se tratar de um projeto, sua aplicabilidade foi possível em uma escola na Espanha.

No início, o projeto seria realizado apenas para as crianças, mas depois de fazer sucesso, os pais e mães também foram convidados a participar. Um dos focos principais também será falar sobre o assunto do que se deve fazer quando encontrar um animal em risco ou vítima de crueldade. Também na Espanha, uma escola, na comunidade de Aragão, terá uma disciplina específica sobre a convivência saudável entre os animais, seres humanos e o planeta Terra. A matéria de incluirá alunos do terceiro e sexto ano do fundamental, educação especial, ensino médio e também universitário, de acordo com o jornal El Herald.

CAPITULO II

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA EM DEFESA AO MEIO AMBIENTE

O homem sempre conviveu com o Planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e com os outros seres vivos. Neste capítulo vamos fazer sua abordagem sobre a contribuição da pedagogia e sua relevância em defesa do meio ambiente, na perspectiva de promover atitudes para uma educação ambiental nas escolas.

Considerando o lado positivo dessa convivência, a proposta seria responder às necessidades básicas de todos os cidadãos em termos de água, alimentos, abrigo, saúde e energia. No entanto, principalmente no século passado, começou a perceber inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por modos de vida destruidores.

Historicamente, a Educação Ambiental no Brasil encontrou dificuldades em receber a devida visibilidade. Segundo o autor Dias (2010) escreve que durante o período da década de 70 ainda não havia no Brasil no setor da educação, mobilizações que apoiassem a Educação Ambiental. Devido ao desinteresse dos políticos que atuavam na época e por falta de política educacional ajustada.

Iniciou-se uma ação em torno da Educação Ambiental por parte dos órgãos estaduais brasileiros, influenciados pela nítida perda de qualidade de vida já com debate bem difundido internacionalmente. A questão ambiental nunca foi o foco das atenções do Estado como mencionado por Dias (2010), acima. E continua sem receber adequada ênfase nas discussões sobre alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida da humanidade. Pois, segundo o exposto no documentário "A última hora" (Conners, 2007), por submissão aos produtores de combustíveis fósseis, o Estado desconsidera outras alternativas sustentáveis como fontes de energia favoráveis ao meio ambiente e à vida humana. Fato que reflete nas possibilidades de investimentos no trabalho em educação ambiental.

O nosso planeta tem apresentado inúmeros desequilíbrios naturais. O

documentário "Home" (Bertrand, 2009), expõe estes problemas ambientais como: a desigualdade socioeconômica devido ao fracasso do planejamento de desenvolvimento da sociedade, gerando fome, doenças e alto nível de poluição das águas; o aquecimento global culmina no derretimento das geleiras e conseqüentemente, o avanço dos mares, levando a população dos litorais a terem de migrar para outras regiões. Estes problemas já estão ocorrendo e poderão se agravar nos próximos anos, caso não cessem as ações do homem na exploração da natureza em detrimento de seu desejo desenfreado de consumo.

A educação é o único recurso que garantirá as renovações necessárias no modo de vida das pessoas. Parafraseando Jacobi (2005), a prática da Educação Ambiental deve ser vista como uma reflexão sobre os riscos ambientais à que a sociedade se expõe atualmente. A efetiva implantação da Educação Ambiental no cotidiano escolar depara-se com alguns desafios, que Jacobi (2005), aponta como sendo a fragmentação do conhecimento, o fortalecimento da educação para a cidadania ambiental, configurada como parte integrante para a formação de um cidadão de fato.

A discussão sobre a Educação Ambiental segue por duas vertentes: o conservador e o emancipatório. No padrão conservador que faz uma abordagem reducionista mencionada por Dias (2010) que começa a ser debatida a questão ambiental de forma limitada. E assim se faz na prática conservadora da temática ambiental no ensino, de forma descontextualizada.

Já o eixo emancipatório leva em conta a Educação Ambiental Crítica. Que ocorre através da apreensão de aspectos da realidade a partir de algumas categorias conceituais, próprias do processo pedagógico. A capacitação de profissionais reflexivos, que possam desenvolver uma prática pedagógica integrada ao meio ambiente de forma emancipatória como o citado primeiramente, também é um desafio. O restrito debate sobre Educação Ambiental na formação dos educadores, dificulta a aceitação desta no meio educacional. Visto que na Política Nacional de Educação Ambiental nº 9.795/99,

seção I, Art. 8º no inciso I, determina que a educação em geral e a educação escolar devem exercê-la capacitando os recursos humanos.

E sendo na seção II, Art. 10º, determinada a sua prática integrada, contínua e permanente no ensino formal em todos os níveis. Entretanto, diante de tal restrição, no cotidiano escolar não ocorre esta abordagem. Descaso fruto de sua herança reducionista citada anteriormente.

2.1 Desafios da Educação Ambiental

Educação Ambiental nos currículos consiste no estudo da natureza e em práticas voltadas para a destinação do lixo está sendo substituída pelas atuais propostas, que envolvem o estudo crítico da realidade social, cultural e econômica em que as escolas se situam, aproximando-as de seu papel de instituições formadoras de cidadãos. A proposição de práticas de pesquisa, observação e participação em atividades dentro e fora da escola, visando o equacionamento de questões ambientais, faz parte da atual metodologia da Educação Ambiental (JUSTEN, 2006, p. 133).

Propor uma visão holística de Meio Ambiente é prioridade em Educação Ambiental. Não queremos dizer que o indivíduo não precisa saber como realizar a separação de seu lixo, mas também, que ele precisa compreender que a Educação Ambiental refere-se a todo o ambiente, que cada lugar onde este esteja inserido é uma extensão da sua própria casa, portanto, é seu dever zelar por sua conservação: a reflexão sobre “sociedade de risco” permite abordar a complexa temática das relações entre sociedade, meio ambiente e educação.

Cabe ressaltar que para um professor conseguir sensibilizar seu aluno quanto qualquer temática, não só à Educação Ambiental, faz-se necessário sua autoconscientização, pois o aluno é extremamente sensível à falta de vínculo do professor com o assunto. Sendo assim, quando se trata neste caso de Educação Ambiental é de suma importância que se tenha completo domínio do conteúdo: assim, refletir a questão da cidadania e da justiça ambiental como

princípios a serem perseguidos pelo processo educativo, tanto servem para compreensão dos paradigmas de desenvolvimento, como para construir os pilares da humanização, permeados pela cultura, como forma de combater a alienação e a despolitização largamente disseminadas em nossa sociedade (GOUVÊA, 2006, p. 171).

2.2 Promovendo a educação ambiental nas escolas.

Os princípios da escola devem ressaltar e abranger valores ambientais concretos, estruturados e planejados para incentivar os alunos a uma cultura de responsabilidade em relação ao seu ambiente social e ambiental. Esses valores devem ser cobrados dos alunos, assim como qualquer outra regra de comportamento da escola.

A informação teórica é uma parte essencial do conhecimento das crianças. Portanto, a escola deverá incentivar o ensino de questões ambientais em sala de aula desde a infância. Nos primeiros anos, os pedagogos recomendam incluir tópicos sobre degradação de solos, poluição, perda de diversidade biológica, falta de água, etc.

É preciso ações efetivas para promover o cuidado com o meio ambiente. Por isso, a escola deve encorajar os seus alunos a realizar atividades como separação de resíduos, coleta de lixo, visitas às reservas naturais, redução de energia, reutilização de papel, etc. Plantar árvores ou construir uma horta são formas bem efetivas de promover a educação ambiental.

As feiras e ciências são ótimas oportunidades para a promoção da educação ambiental. A cada ano, a escola pode dar aos alunos a oportunidade de fazer um projeto, individualmente ou em equipe, que tenha um impacto ambiental. Através deles, o aluno irá adquirir consciência, melhorar seus conhecimentos e obter habilidades técnicas, além de aprender sobre inovação e empreendedorismo.

2.3 A contribuição da família na educação ambiental.

Quando a criança inicia o processo de aprendizagem de educação ambiental na escola e este não se fortalece no ambiente familiar ele não se torna eficaz, pois os familiares tem contribuições importantes neste processo. Todos devem abraçar as iniciativas para que a criança veja como cuidar do meio ambiente no dia a dia. Para isso, valem os conceitos de sustentabilidade que vimos no início do texto, a fim de complementar a educação ambiental nas escolas.

Além disso, é importante educar as crianças para não poluírem a natureza, sempre recolher todo o lixo depois de passeios em parques e reservas, economizar todos os recursos naturais e consumir sempre de forma consciente. Adotar a prática dos 5Rs já seria uma excelente maneira de iniciar esse processo. Os 5Rs⁴ da sustentabilidade nada mais são que medidas criadas com foco no estímulo a um estilo de vida mais simples e focado no uso e no descarte de menos recursos naturais: desde o reaproveitamento de cascas de frutas até o uso de transportes por tração humana ao invés de veículos a diesel.

O objetivo dos 5 Rs da sustentabilidade é fazer mais pessoas ficarem atentas ao quanto é possível consumir focando na preservação dos recursos naturais. Além disso, o movimento busca aumentar o conhecimento das pessoas em relação aos benefícios que elas podem ter com isso.

Reciclar: Um dos Rs mais importantes do ciclo, a reciclagem tem ganhado espaço principalmente no contexto atual, em que o uso de matérias-primas se torna essencial para a fabricação de produtos. Tanto que é difícil pensar sobre a teoria dos 5 Rs sem reciclagem. Se a jogarmos no lixo comum, ela pode demorar até 500 anos para se decompor. Diferentemente, se for descartada do modo correto, pode ser reaproveitada na produção de algo novo.

⁴ Os 5rs é uma sigla utilizada na educação ambiental para descrever os cinco passos rumo a sustentabilidade que significa; reciclar; reutilizar; reduzir; recusar e repensar.

Reutilizar: Em uma sociedade que estimula demasiadamente o consumo, a reutilização de produtos se torna indispensável para os que querem economizar e ter objetos úteis ao alcance das mãos. Com um pouco de criatividade, quase todo material pode ser reaproveitado de uma maneira diferente.

Reduzir: Outro pilar da sustentabilidade, a redução de consumo anda lado a lado com a reutilização de materiais. Esse conceito está ligado à diminuição dos gastos com o consumo de itens que sejam descartáveis em curto prazo. Diminuir o uso da água no banho ou enquanto escova os dentes, apagar uma lâmpada acesa em ambientes claros e escolher embalagens reutilizáveis são só algumas atitudes que você pode ter para diminuir o consumo e ajudar a sociedade. Na ponta do lápis, isso tudo faz uma diferença boa nas contas do mês.

Recusar: O consumo consciente também tem a ver com as marcas e os tipos de produtos que colocamos dentro de casa. Isso significa que a ideia é evitar ao máximo itens fabricados por empresas descomprometidas com a causa ambiental ou que tenham características que causem danos ao meio ambiente. Ao invés de consumir copos descartáveis na pausa para o lanche no trabalho, que tal usar uma caneca própria? No mercado, por exemplo, você também pode trocar as sacolinhas plásticas pelas caixas de papelão ou as *ecobags*.

Repensar: Já parou para pensar em quantas vezes você trocou de celular apenas por querer um de tecnologia recente, mesmo que o atual estivesse funcionando bem? Essas são só algumas ações nas quais podemos repensar. Esse conceito é baseado na reflexão sobre o quanto é possível diminuir as compras por impulso e estimular o consumo focado na necessidade. Com isso, é possível aproveitar ao máximo os produtos que já temos e evitar a produção de mais lixo.

CAPITULO III

A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL E AMBIENTAL

Neste capítulo faremos uma abordagem analítica sobre a importância da conscientização para a proteção dos animais e ambiental de forma simultânea. A relação de reciprocidade e afeto entre humanos e animais é algo que se perpetua ao longo dos séculos. A popularidade dos chamados "pets" cresceu muito nos últimos anos, o que deu ao Brasil o segundo lugar no ranking de maiores produtores de insumos do Mercado Pet, perdendo apenas para os Estados Unidos. De acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais (Abinpet), no primeiro trimestre de 2014 as exportações de tais produtos cresceram 22,9% em relação ao mesmo período de 2013, chegando a uma estimativa de US\$ 16,4 bilhões para o ano todo.

Apesar da grande aceitação dos animais de estimação e do crescimento do número de pets por lares, o abandono ainda é algo muito presente na sociedade. Entre os principais motivos citados por pessoas que abrem mão de cães e gatos estão; gravidez na família, alergias e outras doenças, mudança de residência, filhotes indesejados, velhice do animal e falta de planejamento para a manutenção dos bichinhos de estimação.

Como o abandono é diário e poucas cidades possuem planejamento previsto por lei para a vacinação e castração de animais de rua, além do encaminhamento para adoção, o que nota-se na maioria dos municípios brasileiros é um aumento populacional desenfreado de cães e gatos e, conseqüentemente, a propagação de possíveis zoonoses, já que os animais podem se tornar hospedeiros e transmissores de doenças, o que configura como caso de saúde pública.

Com a popularização da internet e a possibilidade do maior compartilhamento de informações pelas redes sociais, blogs e sites, a proteção animal vem ganhando força em diversos centros urbanos. Os protetores são

cidadãos comuns que realizam um trabalho social, cuja maioria atua sem auxílio do governo, mantendo seus projetos com a própria renda e com ajuda da população

Anualmente, em 10 de dezembro, é celebrado o Dia Internacional dos Direitos dos Animais. Assim como nós, humanos, os animais são seres sencientes, ou seja, têm sensibilidade: são conscientes da própria dor; demonstram emoções de afetividade; e sofrem com sentimentos, como medo e angústia. Indiscutivelmente, todos os animais - silvestres e pets - merecem respeito e dignidade, proteção contra maus-tratos e exploração.

Esses são alguns temas tratados na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, documento que tem sido referência para diversas ações públicas e decisões judiciais em prol da vida e bem-estar dos animais. A proteção animal é um compromisso que ultrapassa as fronteiras dos Estados-Nações para, intrinsecamente, ser uma responsabilidade de cada um, de toda a humanidade. Afinal, os animais são seres vivos que sentem, sofrem e têm vontade de viver.

3.1 O dia internacional dos direitos dos animais.

Com o objetivo de estender o conceito de direitos e valores de dignidade para todos os seres sencientes, o Dia Internacional dos Direitos dos Animais é celebrado em 10 de dezembro, data que remete à oficialização da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. O Dia Internacional dos Direitos dos Animais foi comemorado pela primeira vez no ano de 1998. A Uncaged, ONG inglesa que luta contra os experimentos em animais, criou a data para fomentar o debate público em torno das pautas da Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

Todo ano, o Dia Internacional dos Direitos dos Animais mobiliza inúmeras ONGs, ativistas, voluntários e agentes dos setores público e privado, em vários países. O movimento de proteção animal organiza campanhas e eventos de promoção ao respeito e a dignidade de todas as espécies sencientes.

Além de ser um movimento de proteção às espécies silvestres e animais de criadouros, o Dia Internacional dos Direitos dos Animais também hasteia a bandeira de defesa à dignidade e bem-estar dos pets, os nossos grandes companheiros. Você pode denunciar maus-tratos a animais, e, se preferir, os dados pessoais são mantidos em sigilo.

3.2 Breve apresentação sobre as leis que defendem os animais.

Os maus tratos e a crueldade contra os animais têm preocupado vários grupos e entidades de Proteção Animal em todo o mundo. Em face disso, foi elaborada a Declaração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO de proteção aos animais, proclamada no dia 27 de janeiro de 1978, para vários países, entre esses o Brasil. Entre seus artigos esta Declaração diz que:

Artigo 1º: Todos os animais nascem iguais diante da vida, e têm o mesmo direito à existência. Artigo 2º: a) Cada animal tem direito ao respeito. b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais. c) Cada animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem. Artigo 3º: a) Nenhum animal será submetido a maus-tratos e a atos cruéis. b) Se a morte de um animal é necessária, deve ser instantânea, sem dor ou angústia. Artigo 4º: a) Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural terrestre, aéreo e aquático, e tem o direito de reproduzir-se. b) A privação da liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a este direito. Artigo 5º a) Cada animal pertencente a uma espécie, que vive habitualmente no ambiente do homem, tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias de sua espécie. b) Toda a modificação imposta pelo homem para fins mercantis é contrária a esse direito. Artigo 6º: a) Cada animal

que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural. b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante. Artigo 7º: Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação do tempo e intensidade do trabalho, e a uma alimentação adequada e ao repouso. Artigo 8º: a) A experimentação animal, que implica em sofrimento físico, é incompatível com os direitos do animal, quer seja uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer outra. b) As técnicas substitutas devem ser utilizadas e desenvolvidas. Artigo 9º: Nenhum animal deve ser criado para servir de alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido em que para ele tenha ansiedade ou dor. Artigo 10º: Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem. A exibição dos animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal. Artigo 11º: O ato que leva à morte de um animal sem necessidade é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida. Artigo 12º: a) Cada ato que leve à morte um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um delito contra a espécie. b) O aniquilamento e a destruição do meio ambiente natural evam ao genocídio. Artigo 13º: a) O animal morto deve ser tratado com respeito. b) As cenas de violência de que os animais são vítimas, devem ser proibidas no cinema e na televisão, a menos que tenham como fim mostrar um atentado aos direitos dos animais. Artigo 14º: a) As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser representadas a nível de governo. b) Os direitos dos animais devem ser defendidos por leis, como os direitos dos homens.

A principal lei que protege os animais é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais: Art. 32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

O Projeto de Lei 345/2019, do Deputado Del. Bruno Lima, segue para a sanção do atual governador de São Paulo, João Dória. Após aprovada, a Lei entra em vigor no ano seguinte ao ano de sua publicação. O PL tem como objetivo incluir conteúdos de direito e proteção dos animais no programa curricular das unidades de ensino. Sendo válido para as escolas públicas estaduais de São Paulo. O projeto atinge cerca de 5.758 unidades escolares estaduais no Estado de São Paulo. Dessa forma, serão impactados 3,3 milhões de alunos. Sendo assim, o projeto contribui para o desenvolvimento de atitudes e pensamento crítico dos alunos. Segundo Psicóloga Comportamental Cognitiva e Psicopedagoga Juliana Schio:

“Levar a causa animal para a grade curricular das escolas traria inúmeros benefícios para os alunos e para a sociedade. Pois, pode auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades. Além de ajudar a formar adultos mais responsáveis e preparados para os desafios da vida. Ajudando-nos, no futuro, a nos relacionarmos com a natureza, o ambiente e outras pessoas de maneira mais segura, respeitosa e afetuosa”

O abandono de animais é um grande reflexo dos maus-tratos no nosso país. De acordo com dados da DVZ de São Paulo, concedidos à BBC, em julho de 2019 foram retirados pelo órgão 33 cachorros das ruas de São Paulo. Em julho de 2020, o número cresceu para 57 animais recolhidos. Os conteúdos de maus-tratos aos animais na internet, durante o período da pandemia, também aumentaram. Entre 15 de março e 30 de junho de 2020, foram registradas 482% mais denúncias sobre o tema em comparação com o mesmo período de 2019. (SaferNet Brasil para BBC)

Segundo o FBI, 80% dos assassinos começam torturando animais. O número é assustador, mas nos faz pensar sobre as consequências. A teoria alega que maus-tratos aos animais podem indicar a ocorrência de violência doméstica e um possível Serial Killer. Sendo assim, identificar esse comportamento o quanto antes é muito importante. Segundo a Psicoterapeuta Lídia Xavier:

“Os principais motivos que podem fazer uma criança maltratar um animal é mostrar algo que está dentro de si. Ou seja, uma dor interna. Portanto, os maus-tratos aos animais podem indicar que algo não está em harmonia na família da criança. Já que elas refletem o que vivenciam no dia a dia, seja amorosidade ou agressividade”.

Portanto, identificar esse tipo de comportamento tornou-se um objetivo importante para profissionais dos serviços de saúde. Como também de justiça ou de serviço social, envolvidos na proteção da criança ou de outros grupos vulneráveis.

É através da educação que conseguimos estimular o conhecimento e o senso de responsabilidade e empatia nas crianças. Sendo necessário desde cedo ensiná-los sobre a gravidade dos maus-tratos. Com a construção desse pensamento nas crianças, a responsabilidade começa a ser trabalhada desde cedo. Sendo assim, é por meio da educação que menos animais serão soltos na rua, diminuindo a transmissão de doenças, proliferação de dejetos animais e diminuição da procriação descontrolada. Além da diminuição de maus-tratos aos animais. “O cuidado com o animal também nos ajuda a desenvolver um senso de responsabilidade, ao pensar na limpeza, alimentação, exercícios, passeios e carinho”, informa Juliana Schio.

3.3 Coleta de dados sobre o tema

Em dezembro de 2020 foi realizado através da plataforma digital *Google Forms* uma pesquisa de coleta de dados onde 54 pessoas participaram, todas do Estado de São Paulo 70% dos participantes moradores da cidade de Santana de Parnaíba.

A divulgação dessa pesquisa ocorreu através das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* acessando o link abaixo:

<https://docs.google.com/forms/d/1yh8Qylzs1ElOavIU1kwKR0Kw6S7oiAzC3K7pgmwDq8s/edit>

Que direciona o participante até a página de perguntas:

Violência Animal
Pesquisa direcionada ao combate à violência animal.

Gosta de animais ?

☐ Sim
☐ Não
☐ Moderado

Quais animais você tutela ou já tutelou?

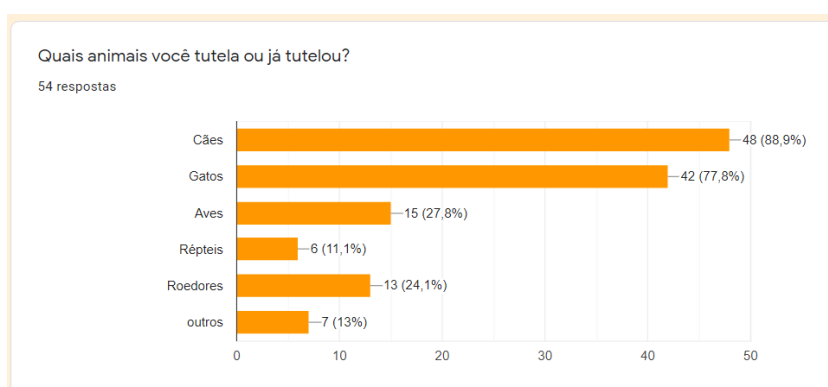
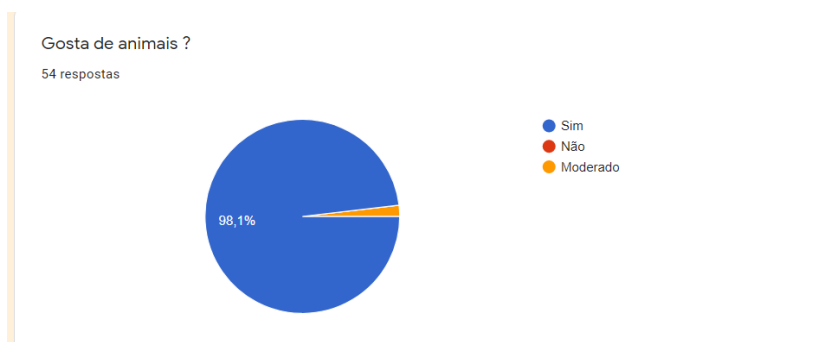
☐ Cães
☐ Gatos
☐ Aves
☐ Répteis
☐ Roedores
☐ outros

Já presenciou algum tipo de maus tratos animal ?

Imagem 1- Questionário Violência Animal no site Google Forms

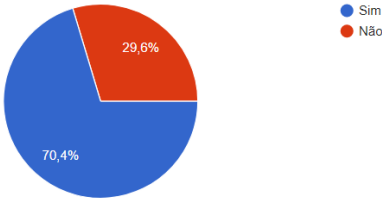
Foram ao todo de oito perguntas direcionadas à violência e proteção animal.

Abaixo são os índices de resposta:



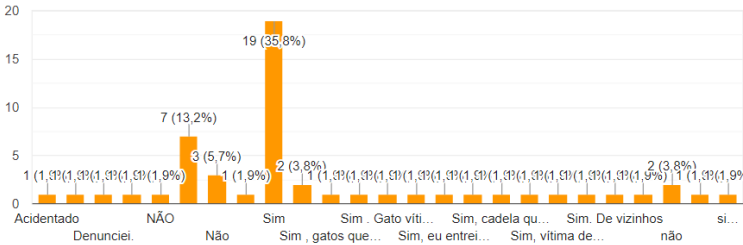
Já presenciou algum tipo de maus tratos animal ?

54 respostas



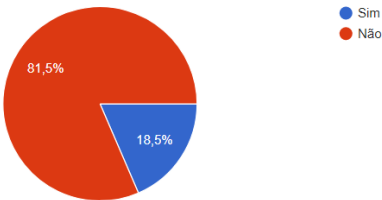
Já socorreu algum animal que foi vítima de maus tratos?

53 respostas



Já cometeu algum tipo de maus tratos mesmo sem intenção?

54 respostas



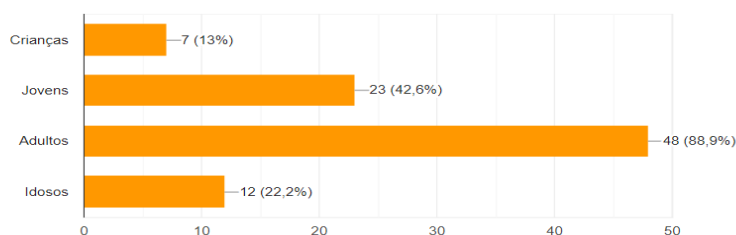
Em sua opinião, por qual motivo alguém pratica violência animal ?

53 respostas

Maldade
Por falta de punição e doença mental
Por ignorância.
Dentre vários ,acho que falta educação do indivíduo, cultura , situação sócio econômica psicólogo
Maldade, falta de amor, ignorância, doença mental , dentre outros
Por pura crueldade
Por que é sem noção nenhuma
Pura maldade
ignorancia/intolerância

Quem pratica mais violência animal?

54 respostas



Qual a melhor solução para evitar violência animal ?

54 respostas

Prisão. Multa
Punições severas
Educação contra violência animal e protecção animal.
Edução partir do desenvolvimento do indivíduo na introdução da sociedade
Conscientização escolar, iniciando na infância
Punir severamente a pessoa que maltrata animal
Animal não é brinquedo pra ter um animalzinho dentro de casa ele se torna como se fosse da família um filho e não é pra se maltrata
Prisão e multa

Em geral, os resultados da pesquisa revelam que a maioria dessas pessoas já presenciou violência animal, muitas delas já socorreram animais vítimas dessa violência, poucas dessas mesmas pessoas cometeram maus tratos mesmo sem intenção. Dentre as opiniões sobre o motivo da prática da violência contra os

animais as palavras chaves mais usadas foram: Ignorância, crueldade, “falta de amor”, falta de respeito e “doença mental”. E as respostas sobre a solução para este problema foram apresentadas as seguintes palavras chaves: Educação, Criação de leis e sanções, conscientização sobre a proteção animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as crianças que abusam de animais correm um risco de se tornarem adultos violentos e que os adultos que maltratam os animais têm maior probabilidade de se envolverem em violência doméstica, abuso de crianças e agressão contra idosos. O problema da crueldade contra os animais na infância se tornou um problema ao qual a sociedade é cada vez mais sensibilizada e precisa reagir. Em vários países, os animais conquistarão um estatuto muito semelhante ao dos humanos onde a integridade e o bem-estar devem ser respeitados.

A questão cultural é um ponto a ser considerado, pois mesmo que esta pesquisa tenha em foco os brasileiros mais especificamente os paulistas, é importante lembrar que há diferenças culturais nas atitudes com os animais. A escola é o espaço mais adequado para iniciarmos mudanças sociais, conduzindo nossos estudantes por trilhas que incentivem o debate em torno da questão ambiental e animal na realidade em que habitam e no contexto que a instituição escolar está inserida, desta forma correspondendo ao padrão emancipatório.

A fauna e a flora estão cada vez mais recebendo destaque nas discussões sociais, durante os acontecimentos dos dois últimos anos, a sociedade global voltou os olhos para esta questão de uma maneira ainda mais intensa. Pois o surgimento do vírus Covid-19 de acordo com diversos estudos, teve relação ao desrespeito ambiental diretamente com as condições de vida que os animais estavam condicionados a viver em um mercado alimentício na China. Embora a questão cultural esteja em defesa desta sociedade sabemos que este pensamento e esta cultura que iniciou o colapso do vírus. O que nos leva a pensar que se as questões que levam esse grupo social a manter hábitos de alimentação pós guerra até os dias de hoje fossem diferentes e os animais deste país tivessem seus direitos resguardados, teríamos uma possibilidade muito grande deste vírus não existir, ou pelo menos, não se tornar um fato histórico catastrófico no século XXI.

E como elemento transformador da educação não pode esquecer, tal como o moralista e filósofo francês, François La Rochefoucauld: “Nada é tão contagioso como o exemplo”, sendo que aqui os educadores têm um papel fundamental nesta relação. Assim, levando os alunos a uma reflexão sobre os hábitos da comunidade e possibilitando a formação, de fato, da cidadania.

REFERENCIAS

ELIAS, Marisa Del Cioppo (org). Pedagogia Freinet: Teoria e Prática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FREINET, Celetin. A educação do trabalho. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

_____. As técnicas Freinet da escola moderna. 4. Ed. ed. Lisboa: Estampa, 1973.

_____. Pedagogia do bom senso. 7. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

<https://paisefilhos.uol.com.br/familia/escola-inclui-no-curriculo-disciplina-de-protecao-animal-e-faz-sucesso-na-espanha/>

Acesso em 20 de Janeiro de 2021 às 20h00

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/seda/usu_doc/projeto_essa_escola_e_o_bicho_2015.pdf

Acesso em 20 de Janeiro de 2021 às 20h11

https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5553/7/04_O%20Problema%20da%20Crueldade%20Contra%20Animais....pdf

Acesso 20 de janeiro de 2021 às 20h32

https://www.youtube.com/watch?v=0N7SBfTsl3s&ab_channel=CanalNostalgia

Acesso 21 de Janeiro de 2021 às 22h00